

GERAL

SAÚDE

HC inaugura centro contra a infertilidade

Eduardo Nicolau/AE

Chefiado pela Urologia, serviço terá capacidade para atender 2 mil pacientes por ano

HERTON ESCOBAR

O Hospital das Clínicas inaugura quarta-feira o maior serviço público de saúde para o tratamento e pesquisa da infertilidade no País. Instalado em uma área de 400 metros quadrados – antes ocupada por uma lanchonete –, o Centro de Reprodução Humana Governador Mário Covas contará com tecnologia de ponta e uma equipe de 30 profissionais para atender até 2 mil pacientes por ano. A infertilidade atinge cerca de 15% dos casais e pode ser causada por uma série de fatores, tanto no homem quanto na mulher, que vão do fumo a deformações congênitas nos cromossomos sexuais.

Nos casos mais complicados, que requerem técnicas de fertilização in vitro, o tratamento pode custar mais de R\$ 10 mil por tentativa. “Sentíamos uma obrigação moral de oferecer este serviço para a população”, conta Sami Arap, chefe da Divisão de Clínica Urológica do hospital, idealizador e futuro diretor do centro. As instalações incluem três consultórios, duas salas cirúrgicas, laboratórios para micromanipulação de gametas e pesquisa genômica, além de um banco de criopreservação de sêmen com capacidade para até 500 amostras. Segundo Arap, o projeto do centro nasceu há cinco anos e consumiu cerca de US\$ 1 milhão. O atendimento será feito também pelos planos de saúde e para particulares.

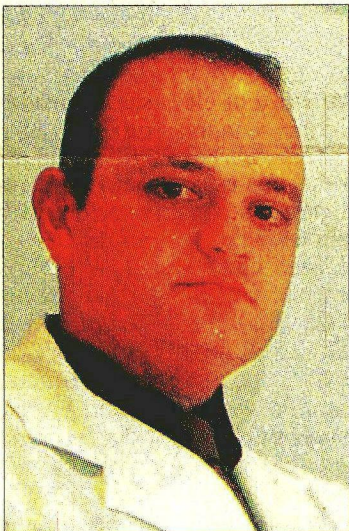
Ética – Um dos grandes desafios do centro, segundo Arap, será a criação de parâmetros éticos para a medicina reprodutiva, especialmente com relação às técnicas mais modernas de fertilização in vitro, como a injeção intracitoplasmática (ICSI), na qual o espermatozoide é introduzido diretamente no óvulo com uma agulha. “Precisamos de conceitos éticos e científicos bem definidos para essa tecnologia”, afirma o médico. “Não queremos criar medo na popu-



O urologista Sami Arap, com um dos equipamentos da sala cirúrgica do centro: tratamentos mais simples e seguros serão prioridade

lação, mas há riscos que precisam ser melhor avaliados. Reprodução humana também tem contra-indicação.” Segundo Arap, todas as crianças nascidas por reprodução assistida no centro serão acompanhadas por três anos pelo setor de pediatria do HC. “Queremos saber, a longo prazo, se as técnicas de fertilização têm um impacto no número de malformações, tumores e complicações de vários tipos.”

Helvio Romero/AE



Jorge Hallak: diagnosticar a causa do problema é fundamental

Vários outros setores do hospital, como ginecologia, obstetrícia e genética, também trabalharão em parceria com o centro para o atendimento e acompanhamento dos pacientes. “É um projeto absolutamente multidisciplinar”, afirma o urologista Arap. A intenção, diz ele, é transformar o centro em um núcleo de referência para a formulação de políticas de saúde na área de reprodução humana. “Por ser parte de uma universidade, o centro estará sob supervisão rigorosa e constante”, afirma o

médico. “O que é feito aqui dentro dificilmente será eticamente condenável.” Segundo o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Giovanni Guido Cerri, a reprodução humana, por ser extremamente lucrativa, é uma das esferas da medicina em que, “às vezes, a ciência e a ética são relegadas a segundo plano”. “É uma área na qual se faz muita prática e pouca pesquisa científica. Acaba-se vendendo ilusões, com base em

tecnologias pouco testadas”, afirma Cerri. “Queremos que o centro sirva como um indicador de condutas adequadas.”

Diagnóstico – Apesar de dispor das tecnologias mais modernas de fertilização in vitro, uma das missões do centro será diagnosticar as causas de infertilidade e, com base nisso, indicar o tratamento mais simples e seguro. De acordo com a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva, até 90% dos casos de in-

fertilidade podem ser tratados com terapia convencional, sem reprodução assistida. Segundo o também urologista Jorge Hallak, especialista em reprodução humana e futuro coordenador do centro, é importante manter a distinção entre tratamento e aplicação de tecnologia: nos dois casos, o resulta-

do é uma criança, mas só o primeiro cura a infertilidade.

“O objetivo não é só fazer reprodução assistida, mas tentar restabelecer a fertilidade natural do casal, para que possa ter seus filhos por conta própria”, afirma Hallak. Ele lembra que a causa da infertilidade nem sempre é irreversível, muitas vezes pode ser tratada com pequenas cirurgias – inclusive reversão de vasectomia –, medicamentos ou até mudanças de hábito, como largar de fumar. Nesse sentido, todos os casais que procurarem o centro serão submetidos a uma série de exames e entrevistas para diagnosticar a causa exata do problema. Segundo Hallak, é importante que tanto o homem quanto a mulher sejam avaliados, pois cada um é responsável por cerca de 50% dos casos de infertilidade.

O centro terá, inclusive, um programa de atendimento especializado para pacientes com lesão completa da medula (tetraplégicos), que se tornam estéreis por causa de infecções crônicas no sêmen. “A ereção é preservada em 70% dos casos; o problema é a ejaculação e a qualidade do espermatozoide”, explica Hallak. O tratamento é feito a base de medicamentos e técnicas de estímulo para obtenção dos espermatozoides.

Ensino – Quase

PLANOS DE SAÚDE SERÃO ATENDIDOS

toda a equipe do centro precisou ser treinada nos Estados Unidos, pois não há cursos de especialização em reprodução humana no País – algo que Arap também espera mu-

dar com a criação de cursos de capacitação e pós-graduação na área, administrados em parceria com a Faculdade de Medicina. “A ideia é desenvolver um curso que sirva não só para produção científica, mas para formar profissionais dentro de parâmetros éticos, que depois irão trabalhar no resto do País”, afirma o diretor Cerri.

A inauguração do Centro de Reprodução Humana Governador Mário Covas está marcada para quarta-feira, com a presença do governador Geraldo Alckmin. O nome do centro é uma homenagem ao ex-governador, que foi paciente de Sami Arap durante a fase crítica do câncer que tiraria sua vida. Na época, conta o médico, Covas doou R\$ 2 milhões para a construção do centro, “sem que o hospital pedisse um tostão”. “Fiquei impressionado com o comportamento ético e a honestidade dele durante a doença.”

ENTENDA A INFERTILIDADE

Divulgação



- A infertilidade é uma **disfunção do sistema reprodutivo** que impede ou dificulta a concepção. O problema atinge cerca de **15%** dos casais, independentemente de cor, raça ou sexo
- Um **terço** dos casos de infertilidade são atribuídos ao homem e **um terço**, à mulher. O restante é causado por fatores compartilhados pelo casal e cerca de **20%** dos casos não têm explicação aparente
- É recomendado que o casal procure um médico somente após **1 ano** de tentativas sem resultados. O homem e a mulher devem ser examinados para um diagnóstico preciso da causa da infertilidade
- Até **90%** dos casos de infertilidade podem ser tratados com terapias convencionais, como medicamentos e microcirurgias, sem necessidade de reprodução assistida

- As técnicas de fertilização in vitro são recomendadas para os casos mais graves, normalmente relacionados a deficiências no espermatozoide. Mais de **1 milhão** de bebês já nasceram por meio dessa tecnologia no mundo

Fontes: Centro de Reprodução Humana do HC e Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva

ArtEstado